

I CONGRESSO

D A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA



N.º 2 — 12 DE MAIO DE 1952

E
S
T
A
R

P
R
E
S
E
N
T
E
-
S
E
R
V
I
R

A

I
G
R
E
J
A

BOLETIM DE INFORMAÇÃO

“Estar Presente!”

O cristão é alguém profundamente interessado no mundo que o rodeia. Nenhuma das suas preocupações ou conquistas, nenhum dos seus aspectos ou peculiaridades lhe é estranho ou indiferente; sobre todos se debruça com a vista clara e desimpedida, pronto a interrogar, a estudar, a conhecer, para que também sobre eles se exerça o fermento divino que traz em si. Profundamente interessado; não com o cinismo céptico do diletante, que olha as coisas como um naturalista classifica fósseis, mas com um interesse ardente de participação — porque o anima ao criar, o fogo da caridade, e sabe que a sua acção sobre o mundo é indispensável, não só para a consecução do destino a que o mundo intimamente aspira, mas para a própria realização dos planos que Deus tem a seu respeito.

Não se ama sem se estar interessado de alma e coração; sem nos sentirmos solidários com o que se ama, ainda nas suas imperfeições, ainda nos seus defeitos, cuja responsabilidade recai também sobre nós na medida em que o nosso amor os não corrige. O cristão ama o mundo a que pertence, sem ser dele: porque sabe que só amando-o o transformará; por isso o ama não na imperfeição das suas limitações mas na esperança das suas potencialidades. O cristão é o filho dum Deus que encarnou para salvar os que precisavam dEle. «E o Verbo encarnou, e habitou entre nós».

É por isso que nós, universitários cristãos, temos de estar presentes no nosso mundo universitário; desertar seria o pecado maior. É o nosso dever de presença é ainda mais premente que o dos nossos irmãos doutras vocações. Porque a projecção do meio a que pertencemos é maior que a de qualquer outro, a sua repercussão sobre o conjunto social muito mais larga e profunda. Deus chamou-nos a ocupar os lugares de maior responsabilidade

na vida cultural, na vida profissional, na vida pública; os nossos gestos aparecem multiplicados por mil espelhos que os reflectem até olhares insuspeitados, as nossas palavras são recebidas por inii ecos que as espalham a ouvidos que não têm número. Isso nos deve fazer reflectir.

Era para nos fazer reflectir nisto mesmo que há dois anos o Sucessor de Pedro nos dizia, ao dirigir-se aos dois mil representantes dos universitários católicos de todo o mundo, reunidos no congresso de Amsterdão: «Estai sempre presentes na ponta do combate da inteligência, no momento em que esta se esforça por examinar os problemas do homem e da natureza desde novos pontos de vista, segundo as tendências actuais. Ninguém, sem dúvida, pode iludir-se sobre os difíceis escolhos que ameaçam de facto o espírito humano e a amplitude das questões postas. Poderão, com efeito, os filhos da Igreja abandonar a investigação e a reflexão, quando precisamente as aplicações desordenadas da ciência e o prestígio do relativismo filosófico abalam, nos espíritos débeis e inquietos, os princípios mais fundamentais e os valores mais essenciais?»

A nossa ponta de combate, onde o Chefe da Igreja nos incita a estar, é a Universidade. É preciso que a encaremos como o fulcro em torno do qual a nossa vida se desdobra. Enquanto alunos, estar presente significa cumprir bem: ser tão bom estudante quanto as nossas faculdades permitam, tão bom camarada quanto a nossa ética impõe, tão participante na vida associativa ou desportiva quanto a nossa juventude reclama; significa ganhar prestígio entre os mestres e os colegas, ser bom discípulo duns, bom companheiro dos outros, o amigo que uns e outros esperam. Na Universidade deve realizar-se a nossa educação integral, de es-

(Continua na pág. 3)

A Comissão Executiva INFORMA...

... que estabeleceu a sua sede oficial no Campo dos Mártires da Pátria, 43, em Lisboa.

... que foi recebida por S. E. o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, que se manifestou vivamente interessado pela ideia do Congresso e se dignou aceitar a presidência da Comissão de Honra, dando a sua bênção paternal aos nossos trabalhos.

... que também foi recebida pelo Senhor Arcebispo de Miltilene, ilustre Presidente da Junta Central da Acção Católica, que tomou igualmente conhecimento da realização do Congresso, aprovando-a nos termos mais elogiosos,

... que já foram escolhidos os Professores Catedráticos que serão oradores nas sessões plenárias, reservando-se para o próximo número deste Boletim a publicação dos seus nomes.

... que as cotas mínimas de inscrição dos congressistas foram fixadas em: 30\$00 para os de Lisboa, 25\$00 para os de Coimbra e 20\$00 para os do Porto.

... que as Delegações da Comissão Executiva em Coimbra e no Porto se comprometeram a procurar obter facilidades de transporte para os congressistas que tiverem de deslocar-se dessas cidades a Lisboa.

... que já foi lançado o primeiro dos vários inquéritos, cujos dados servirão de base para a elaboração dos relatos das sessões parciais do Congresso, estando a respectiva sub-comissão a concluir o estudo de outros que poderão ser respondidos durante o período de férias.

... que foi calorosamente recebido o primeiro número deste Boletim, pelo que se decidiu aumentar a sua tiragem.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS:

- DIAZ, EUSÉBIO — «*Misión Social de la Universidad*» (Ed. de los Estudiantes Españoles, Madrid — 1945)
- D'IRSAY, STEPHAN — «*Histoire des Universités*» — 2 vols. (Ed. Auguste Picard, Paris — 1933-35)
- HISTÓRIA DE PORTUGAL — Ed. Barcelos, Vols.: II, IV, V, VI, VII
- NEWMAN, J. H. — «*Natureza y fin de la educación universitaria*» (Ed. Epsa — Madrid)
- FRANÇA, LEONEL — «*A crise do mundo moderno*» — («*Pro Domo*», págs.: 206-233)
- HOBRE, F. — «*Pedagogos y Pedagogias del Catolicismo*» (Ed. Razon y Fé, Madrid)
- CAETANO, MARCELO — «*Universidade Nova*» — (Ed. «Estudos», Coimbra — 1943)
- PACHECO DE AMORIM, DIOGO — «*Da cultura geral do universitário*» (Coimbra — 1951)
- THE UNIVERSITY COMMUNITY IN A CHANGING SOCIETY (Annual Conference — Cambridge, 1946)
- THE ROLE OF THE UNIVERSITY IN TRAINING LEADERSHIP FOR SOCIAL DEVELOPMENT (Conference, Rotherdam, 1950)
- COLEMAN, JOHN — «*The task of a Christian in the University*» (S. C. M. — Grey Books — 1946)
- PATON, DAVID M. — «*Religion in the University*» (S. C. M. — University Pamphlets — London)
- LONERGAN, BERNARD, S. J. — «*L'Université Catholique*» («*Relations*» — Out — 1951 — Montréal)
- GUERREIRO, S. J. — «*La enseñanza religiosa en la Universidad*» (Razon y Fé — Madrid)
- MOBERLY, WALTER — «*The crisis in the University*» (London, 1944)
- ORTEGA Y GASSET, J. — «*Misión de la Universidad*» («*El libro de las Misiones*» — Colección Austral-Espasa Calpe, Madrid)

ARTIGOS:

- AGESTA, LUIZ SANCHEZ — «*La investigación y los fines de la Universidad*» — in «*Arbor*» n.º 50 — Fev. 1950
- LIASSO DE LA VEGA, JAVIER — «*La crisis mundial de la Institución Universitaria*» in «*Arbor*» — n.º 69-70, Set. Out. 1951

pírito, de carácter, ou, se ela com tanto não pode arcar, nela se reflectir: assim estaremos presentes, no aspecto intelectual e no aspecto social. Um dia, sairemos formados; isso não significa que abandonamos a «Alma-Mater», mas que sob o seu impulso irradiamos dela para mais altos encargos; devemos pensar, e isso é dever que a muitos soará como novidade, que continuamos a estar obrigados a estar presentes, de modo diferente mas fundamental. Ela continua, e talvez mais agora, precisando do nosso conselho e da nossa experiência.

Se conquistámos graus académicos, e a nossa vida se centra numa cátedra, teremos de ser como mestres o que dávamos ter sido como alunos: exemplares. Estar presente é então estar presente nos corações da mocidade que escuta as nossas lições e que iniciamos na ciência; mas é também estar presente no avanço dessa ciência, ajudando a realizar o seu progresso e o seu equilíbrio humano que como cristãos

Estar Presente!

(Continuação da página 1)

nos interessa sobremaneira; e é ainda dedicar todos os esforços ao acréscimo de prestígio e de eficiência que torne a Escola que nos conferiu os graus honrada por o ter feito. Mas se saímos da Universidade para a profissão, então é na tarefa quotidiana que ela nos impõe que nos tornamos enviados da Escola: ser bom profissional é ser bom enviado, e honrando o nome de quem nos enviou continuamos nela presentes. Mas não devemos debilitar e amputar o cordão umbilical que à Universidade nos une: por ele deve poder continuar a passar a seiva de novos conhecimentos que cursos de aperfeiçoamento ministrem, que ciclos de conferências facilitem, e que associações de

antigos alunos permitam fazer circular em sentido inverso, para que a nossa experiência seja de utilidade para as gerações seguintes. Em suma, o mesmo espírito nos deve manter unidos em torno da Universidade que é a nossa vocação — sejamos estudantes, mestres ou diplomados.

Assim estaremos presentes; dum modo, aliás, que depende da nossa vocação pessoal. Desde o aprofundar especializado das disciplinas clássicas até ao interesse maior posto na criação duma cultura geral, que para ser séria deve girar em torno da Universidade, há toda uma larga variedade de soluções que dependem da nossa vocação e da nossa maneira de ser; todas são precisas, se forem honestamente encaradas; tão lícita é a análise como a síntese.

Tendo encontrado entre uma e outra o nosso rumo, que ele nos permita ser a nossa presença no campo da inteligência «um testemunho de firmeza e de prudência».

PREPARANDO O CONGRESSO

TEMAS DE COMUNICAÇÕES

Pois que o Congresso será o que nós, Universitários, quisermos que ele seja, lembramos a seguir alguns **temas de comunicações**, que os congressistas poderão apresentar, em redor das teses fundamentais.

Ultrapassada a época absorvente dos exames, as férias surgem e são altura magnífica de nos lançarmos **a fundo** na preparação entusiástica dessas comunicações — ou doutras que porventura se preferirem.

Para o efeito, chamamos a atenção dos interessados, não só para as disposições do Regulamento que abaixo se transcrevem, como para a relação bibliográfica indicada na página anterior de algumas obras que poderão ser consultadas com proveito.

1.ª Tese: *Origem e Evolução da Universidade Portuguesa*

1 — A presença da Universidade portuguesa na expansão ultramarina.

2 — A Reforma Pombalina e a sua repercussão na cultura portuguesa.

3 — Vida e projecção da Faculdade de Teologia de Coimbra.

4 — O pensamento filosófico na Universidade portuguesa, nos sécs. XVI e XVII.

5 — Projecção europeia da Universidade portuguesa, nas várias épocas da sua história.

6 — Contributos da Universidade portuguesa para o progresso das Ciências.

7 — A participação dos estudantes na vida da Universidade portuguesa, nos vários períodos da sua evolução.

8 — Os privilégios da antiga Universidade portuguesa.

2.ª Tese: *Fins da Universidade.*

1 — A formação da personalidade intelectual dos estudantes e a neutralidade ideológica da Universidade.

2 — A formação da personalidade intelectual e as exigências de especialização do ensino.

3 — Pedagogia universitária: ensino predominantemente prático ou teórico? ensino predominantemente utilitário ou cultural? frequência livre ou obrigatória?

4 — Regime de estudos universitários e desenvolvimento intelectual dos estudantes.

5 — Meios práticos de realizar a síntese cultural na Universidade.

6 — Função dos estudos teológicos na realização da síntese cultural.

7 — Possibilidades de investigação na Universidade portuguesa actual.

8 — Participação dos estudantes na investigação.

9 — O regime de «seminário universitário» como meio de ensino e de preparação de investigadores.

10 — Meios de a Universidade manter o contacto com os diplomados para efeitos de investigação.

11 — O ensino universitário e a prática profissional.

3.ª Tese: *Vida institucional da Universidade.*

1 — A «comunidade universitária» e a mentalidade dos estudantes.

2 — A «comunidade universitária» e as condições de vida dos estudantes.

3 — A «comunidade universitária» e a organização material do ensino.

4 — Aproximação de professores e alunos em actividades comuns.

5 — Intercâmbio intelectual entre as várias Escolas Superiores.

6 — As «cidades universitárias» e a realização da comunidade entre as várias Faculdades.

7 — Autonomia pedagógica da Universidade.

8 — Representação dos estudantes no governo da Universidade.

4.ª Tese: *Responsabilidades sociais da Universidade.*

1 — A Universidade, escola de chefes.

2 — A Universidade perante os grandes problemas da vida nacional: estudar e orientar.

3 — A Universidade e a formação nos estudantes da consciência nacional.

4 — Responsabilidade da Universidade na orientação ideológica da vida social.

5 — Dever de a Universidade contribuir para a justa evolução política da sociedade.

6 — A Universidade e o planeamento das grandes actividades nacionais.

7 — As condições de acesso à Universidade e a criação dum autêntico escol nacional.

5.ª Tese: *Universidade e Igreja.*

Por se destinar a ser lida na sessão de encerramento, não se aceitam comunicações acessórias desta tese.

Artigos do Regulamento do Congresso relativos a comunicações

Art.º 23.º — Os congressistas que desejarem apresentar comunicações relacionadas com as teses das reuniões plenárias deverão remetê-las em triplicado à Comissão Executiva até 30 dias antes do início dos trabalhos, fazendo-as acompanhar dum pequeno resumo, do qual devem constar, claramente formuladas, as respectivas conclusões.

§ único — O texto das comunicações não deverá exceder oito páginas normais dactilografadas a dois espaços, e o do resumo vinte e cinco linhas igualmente dactilografadas.

Art.º 24.º — As comunicações aprovadas pela Comissão Executiva serão lidas nas reuniões, na medida em que o tempo o permitir.

NÃO ESTAMOS SÓS...

O problema da Universidade na vida da Pax Romana

No último Encontro Nacional da J. U. C. e J. U. C. F., os dirigentes reunidos em Coimbra sancionaram, com interesse e entusiasmo, a adopção do tema «O Pensamento Católico e a Universidade», para o I Congresso Nacional dos dois organismos, a realizar no próximo ano. E nem admira que assim sucedesse, dada a importância fundamental da questão na vida de cada um de nós e na vida nacional e o volume que o debate sobre ela já tomou em constantes artigos de jornais e cípios...

Mas não esqueçamos que o problema da Universidade é um daqueles que é necessário encarar igualmente no plano internacional, não só porque as experiências universitárias de cada país podem constituir para os outros sugestões úteis, mas também porque o carácter supranacional da verdade, que a Universidade serve, lhe confere uma função importante no domínio das relações internacionais.

Uma das razões que, na realidade, contribuíram para a proposta, pelas Direcções Gerais de tema tão urgente, foi o facto de a Assembleia Interfederal da Pax Romana, reunida em Bouvigne em 1950, com a presença de Rogério Martins como delegado da J. U. C., ter adoptado como tema geral de estudo para o período 1950-52, a «Missão da Universidade» e convidado as federações filiadas a dedicarem ao problema nos seus países toda a atenção que ele merece, coroando o trabalho assim realizado com o Congresso Mundial de 1952, na Canadá. E não pensemos nós que estamos irremediavelmente atrasados para podermos dar uma contribuição positiva: a Pax Romana sabe que o seu problema é a Universidade e que o Congresso do Canadá, em Agosto, será apenas mais um esforço sério numa longa linha de esforços para a cristianizar.

É um breve panorama do eco que teve o apelo ao estudo deste problema que nós queremos expôr.

A Pax Romana, em Reims e em Gemen

O próprio Secretariado Geral organizou em Reims, em fins de Julho do ano passado, por ocasião das Assembleias dos dois movimentos da Pax Romana, uma Semana de Estudos subordinada ao tema «Pensamento Cristão, formação e vida profissionais», de que o primeiro número deste ano social do jornal da Pax Romana dava conta detalhadamente. E, na primeira quinzena do próximo mês de Agosto, tenciona o Secretariado Geral promover, especialmente para quem não puder participar no Congresso Mundial, uma reunião em Gemen (Alemanha) para estudar «A Universidade em face do ateísmo moderno», o que será ainda outra contribuição importante para os trabalhos do Canadá.

Em Itália

No mesmo sentido, mas agora no plano nacional, a Federação dos Universitários Católicos Italianos (F. U. C. I.), que em 1948 já tinha estudado em Salerno num «Convénio» — correspondente ao nosso Encontro Nacional — a «Situação Universitária Italiana», tratou

em Novembro de 1950, em Assis, «Problemas da vida da Universidade», publicando, depois de cada encontro, uma elegante brochura de larga divulgação, com todas as conferências e discussões.

No Paraguai

Indispensável é ainda dar notícia do I Congresso Universitário da A. C. do Paraguai, realizado há um ano, depois de cuidadosa preparação, com o tema «Missão da Universidade». As deliberações do Congresso encararam, com realismo, a situação presente da Universidade no Paraguai e um resultado concreto dele foi a redacção das «Bases duma Universidade Cristã no Paraguai» que foram apresentadas às autoridades universitárias, ao Ministério da Instrução e ao Parlamento do país.

Na Bélgica

A União dos Estudantes Católicos Flamengos organizou, em Janeiro passado, uma reunião nacional para o estudo do tema da Pax Romana «A Missão da Universidade», em referência aos problemas concretos que se apresentam hoje aos estudantes belgas. Com a presença de bom número de professores universitários, foi possível analisar cuidadosamente os fins da Universidade e encarar questões prementes, designadamente o sistema de exames, a organização dos vários graus universitários e o problema do acesso à Universidade pela extensão do sistema actual de bolsas e isenções.

Na Suíça

Os estudantes católicos da lingua italiana agrupados na «Société Lepontia» tomaram como tema da sua reunião de estudo de 1951 «A função da Universidade», tendo publicado, numa interessante brochura, o resultado dos seus trabalhos. Em três conferências, seguidas de animada e proveitosa discussão, examinaram as forças criadoras da Universidade na história e a formação universitária no seu duplo aspecto de formação da personalidade intelectual e científica e, finalmente, formularam, em conclusões práticas, a missão do estudante católico na Universidade de hoje.

Em França

E, para terminar, queremos referir o Congresso da Federação Francesa dos Estudantes Católicos (F. F. E. C.) realizado em Lião no passado Carnaval, sob o tema «Missão e Reforma da Universidade» e com a presença do Jorge Biscaia, de Coimbra, como representante da Direcção Geral da J. U. C.

NOTA FINAL

O que nos interessa extrair dos factos apontados é, não só a universalidade, mas especialmente a urgência do estudo do problema. Há uma ligação estreita entre a crise actual do pensamento no pequeno mundo em que vivemos e a crise incontestada da Universidade. Mas nos esforços que os homens fazem para a superar importa que o pensamento católico, claramente afirmado, se imponha e inspire as reformas necessárias. Este trabalho é urgente e a nossa responsabilidade terrível: se o problema não for resolvido com Cristo, sê-lo-á sem Cristo.

Quando tiveres lido este Boletim, passa-o a outro que ainda o não tenha feito.

Obrigado!